



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SÉRGIO RICARDO GAIÃO

**DESAFIOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA DE
GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2014**

SÉRGIO RICARDO GAIÃO

**DESAFIOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA DE
GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana D'arc Araújo Ferreira

CAMPINA GRANDE - PB
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

G137d Gaião, Sérgio Ricardo.

Desafios da contextualização da prática educativa de geografia no ensino fundamental [manuscrito] / Sérgio Ricardo Gaião. – 2014.
20f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação a Distância - SEAD, 2014.

“Orientação: Pro^a Joana Darc Araújo Ferreira”.

1. Ensino da geografia. 2. Livro didático. 3. Novo paradigma da educação. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

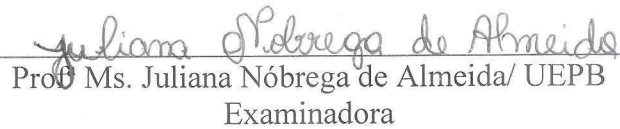
SÉRGIO RICARDO GAIÃO

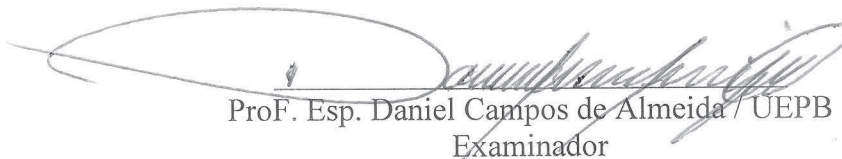
DESAFIOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA DE
GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em 27/02/2014.


Prof^a Dra. Joana d' Arc Araújo / UEPB
Orientadora


Prof^a Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB
Examinadora


Prof. Esp. Daniel Campos de Almeida / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo à minha família. Aos meus pais que como todos os outros pais, sonham em verem seus filhos formados e a minha querida esposa que sempre esteve comigo nos momentos bons e ruins da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente À Deus, por tudo, pelo dom da vida e por todo discernimento, sem Deus nada seríamos.

À toda minha família pelo apoio incondicional, fator determinante para superar as dificuldades que apareceram durante a caminhada.

Aos professores da UEPB, onde encontrei toda estrutura para agregar conhecimentos, fazendo de mim não apenas mais graduado, por ter “pago” os componentes curriculares exigidos, mas me fez crescer como ser humano, ampliando sobremaneira meu sentido de cidadão.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

DESAFIOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gaião, Sérgio Ricardo¹

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir a necessidade de se inserir novas metodologias para lecionar alguns temas do livro didático para alunos do ensino fundamental com eficiência, uma vez que faz parte da grade curricular, mas poucos instrumentos dentro do mesmo, são disponibilizados para que se possa aproveitar o conhecimento prévio do aluno e assim se possa fazer uma ligação entre o local e o global, partindo do princípio da individualidade de cada aluno e da sua percepção de mundo, foi feita uma abordagem sobre o ensino de Geografia, seu valor como formador de aluno cidadão bem como seu processo evolutivo. Nesse contexto este artigo busca reproduzir a experiência vivenciada em sala de aula, bem como expor a necessidade de inserção de novas metodologias nas práticas educativas.

Palavras chaves: Ensino de Geografia, Livro didático, Novos paradigmas da educação, Prática educativa.

Abstract

This article has the objective to discuss the need to insert new methodology for Teaching some themes from the didactic book to elementary school students efficiently, once it's a part of the curricular grid, but few instruments inside it are available to use the previous knowledge of the student, and therefore be able to make a link between the local and the global, assuming the individuality of each student and his perception of the world, it was made an approach on the Geography teaching, its value as a maker of a student and citizen as well as its evolutionary process. In this context, this article seeks to reproduce the lived experience in class, as well as exposing the need for insertion of new methodologies in educational practices.

Keywords: Teaching Geography, Textbooks, New paradigms of education, Educational practice.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	8
2.	Potencialidades e objetivos do ensino da geografia.....	9
2.1	A formação do cidadão consciente dentro do processo de ensino/aprendizagem.....	13
2.2	A objetividade do olhar geográfico.....	14
3.	Ensino de geografia e representações sociais dos alunos.....	16
4.	Desafios de contextualização de alguns temas do livro didático.....	18
5.	Considerações finais.....	20
	Referências.....	21

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação, todos os dias se deparam com as mais diferentes realidades e situações, que influenciam diretamente no rendimento dos alunos, a falta de interesse se mistura com um processo educacional arcaico onde ainda se considera o aluno um depósito vazio, não levando em consideração seus conhecimentos, o que sem sombra de dúvidas dificulta a assimilação de qualquer conteúdo, sobretudo o da Geografia que exige do aluno uma reflexão do mundo, mundo este que está em constante modificação, portanto a análise deve ser embasada sempre nas velocidades dos fatos, suas causas e consequências, e para isso é claro deve-se ter um alunado compenetrado e participativo.

É importante saber que para que o professor possa tirar o máximo de proveito das aulas de geografia e seu aprendizado seja realmente significativo para os alunos, é necessário que haja uma conexão entre aluno, professor e conteúdo, dando sentido ao conteúdo que se propõe ministrar, inserindo efetivamente o aluno dentro do processo e aproximando-o do conteúdo. Talvez não seja tão fácil aproximar o aluno de temas distante do seu dia-a-dia, contudo pode-se partir do princípio de que tudo faz parte do mundo no qual eles estão inseridos e os acontecimentos mundo afora estão ligados de alguma forma e refletem em todos os lugares, facilitando a concepção de uma ponte com o que acontece no seu país, cidade e bairro.

Portanto, é fundamental no ensino da Geografia a explicação de mundo tomando como base as experiências e percepções do cotidiano do alunado, direcionando os mesmos para que entendam as contradições e apresentando a eles como é feita a interligação dos fatos no mundo e os impactos em todos os setores da sociedade, nesse sentido o livro didático deve ser apenas um elemento de apoio, no intuito de seguir os parâmetros curriculares, fazendo-se necessário o confronto com informações de outras fontes.

A respeito do uso mais racional do Livro Didático Vesentini (2008, p.56) alerta que, não se trata de desprezá-lo, mas “Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o, confrontando-o com outros livros, com informações de jornais e revistas, com a realidade circundante”.

Obviamente, que se trata de um longo caminho e o desafio de se realizar mudanças tão radicais no processo de ensino apresenta opiniões distintas dentro do próprio corpo docente, porém esse é o papel do educador que ensina aprendendo,

estar sempre aberto para novos caminhos, com isso os alunos dessa nova demanda de professores, em especial os de Geografia tem abertura para o debate e dessa forma ganham mais possibilidade de entender como acontecem as coisas e como eles estão inseridos, surgem então questionamentos amplos quanto à realidade dos fatos e das coisas; assim, as aparências e o imediatismo, precisam de reavaliações através da prática cotidiana combatente dos “rituais” burgueses.

Mediante estas constatações, um dos objetivos deste artigo é evidenciar o grau e algumas possíveis causas das dificuldades no ensino/aprendizagem, que podem ser herança da própria prática de ensino nas aulas de Geografia, através de uma pesquisa bibliográfica. É importante compreender alguns desses fatores que geram consequências na aprendizagem dos alunos, podendo resultar grande índice de repetência como também a evasão escolar, muito embora venham ocorrendo algumas mudanças como a inserção da Geografia Crítica na disciplina escolar, a abertura para a utilização de novas tecnologias, bem como uma visão socioconstrutivista do ensino/aprendizagem da Geografia.

2. POTENCIALIDADES E OBJETIVOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia escolar e uma boa prática educativa devem ser o eixo norteador para o ensino de Geografia, inclusive na organização do currículo escolar. A ideia é que ao apresentar para o aluno os aspectos humanos, econômicos e físicos de um determinado país ou região, o aluno consiga ter uma visão do todo e não das partes. A maior dificuldade é a compreensão desta totalidade de forma articulada, observando as relações de efeito e causa em cada uma destas categorias. Para que se possa articular essa abordagem regional e fazer o aluno enxergar além do fato isolado, é necessário buscar alternativas pedagógicas e metodológicas para que o aluno estabeleça as correlações em todas as suas dimensões.

Fazendo-se hoje uma análise fria da prática do ensino em Geografia, veremos que mudou muito pouco desde a sua institucionalização e infelizmente ainda podemos constatar que a Geografia é tratada como uma disciplina que leva ao extremo o recurso da memorização, fomos em boa parte de nossos estudos conduzidos a essa prática e embora hoje se fale tanto em mudanças, ainda podemos dizer que, para alcançar notas satisfatórias em Geografia, em pleno século XXI, o mais importante

continua sendo ter uma “boa memória” e ainda temos engolir que a Geografia é uma matéria que quase nunca reprova e é mais fácil e menos importante do que a Matemática ou a Língua Portuguesa, é até mesmo um bom momento para se descontrair conversar e fazer um pouco mais de bagunça, até mesmo porque, em geral, professores de Geografia são diferentes e sempre deixaram a impressão que seriam mais maleáveis quanto as cobranças, já que a ideia é que a Geografia não se precisa aprender apenas decorar.

Para que essas impressões equivocadas que durante muitos anos perduraram dentro do ensino da Geografia possam ser superadas, existe a necessidade do professor trabalhar sempre aberto aos debates, confrontando ideias e sobretudo agregando conhecimentos de outras ciências, como a Antropologia, a História, a Economia, a Biologia, a Sociologia o que a tornará uma ciência mais valorizada e respeitada.

Nada mais desafiador para os profissionais da educação do que se unirem e darem início a um processo de mudança na prática educativa, firmado na valorização do aluno e de seu conhecimento de mundo. É claro que como todo processo novo, adequações são necessárias, nesse momento, o conhecimento e o desejo de mudanças, aliado a flexibilidade professor/aluno, são fundamentais para o sucesso de qualquer tentativa de mudança, sobretudo no ensino da Geografia que é extremamente importante para a formação do aluno cidadão, uma vez que lhe permite um entendimento melhor do processo de evolução das sociedades/espacos e suas interações, fazendo-se necessário uma reflexão sobre como interligar a ainda chamada Geografia física da humana, para que se possa aumentar gradativamente o poder de percepção e crítica dos alunos e conseqüentemente uma maior valorização da disciplina.

Delgado de Carvalho, já na década de 1920 visualizava a necessidade do professor de se aproximar da realidade dos alunos.

Em todo e qualquer assumpto de geographia, o meio em que vive o alumno deve ser escolhido como assumpto principal de estudo e as noções sobre outras regiões devem ser accrescentadas como informações supplementares e comparativas. (CARVALHO, 1925, p.6).

Yves Lacoste em seu célebre livro “A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra”. Adverte que a geografia não é um saber “inútil” e “desinteressado”, como foi ao longo dos tempos defendido por um segmento da sociedade e vem ao

longo dos anos passando por uma reestruturação interna, caminhando para ocupar seu verdadeiro lugar, que é a formação do senso crítico dos estudantes e influenciando sobremaneira no seu modo de enxergar o mundo e suas transformações, contudo é preciso que toda estrutura escolar estejam em sintonia para dessa forma fortalecer a participação da Geografia na formação de verdadeiros cidadãos, ajudando-o a mudar e compreender o seu meio e o mundo globalizado e solidificando o papel da disciplina.

Como diz Pierre Monbeig (1956)

O ensino da geografia desenvolve o senso do tempo ajudando a compreender a noção da evolução. Relevo, solos, gêneros de vida, modos de ocupação do solo, correntes de comércio, potência das nações, tudo evolui e cada capítulo de um curso de geografia consigna esta constante transformação, indicando-lhe simultaneamente os fatores e as consequências. Dessa forma o ensino bem feito da geografia, dá aos jovens o senso da realidade e ao mesmo tempo o da evolução. Pode ajudá-los a se compenetrarem de sua posição exata na curva do tempo; de herdeiros do passado e germes do futuro. MONBEIG, 1956, p. 18)

A Geografia não deve ser vista pelos docentes tão somente como uma disciplina escolar, esses precisam ter a visão que, por possuir ramificações em todas as áreas de conhecimento e estudar a sociedade e toda sua interação com o espaço, a geografia, acaba dessa forma originando uma gama interminável e imensurável de dados relacionados entre si, exigindo do professor sempre uma nova visão de um fato seja ele novo ou antigo.

Com isso surge a necessidade de contarmos com professores que tragam a vontade e a coragem de inovar e incluir em suas aulas novas metodologias de ensino. Essas inovações tornam-se mais necessárias sobretudo na geografia que sofreu muita discriminação por fazer uso de outras disciplinas e dessa forma parecer não possuir identidade própria, bem como as fortes influências do militarismo, que tanto deturpou a essência da geografia, espera-se com esse processo poder colocar o aluno como elo principal de todo processo que envolve a didática geográfica, valorizando o ensino da geografia e diminuindo essas impressões negativas vindas do passado. Sobre a Geografia e suas práticas pedagógicas, Guerreiro, frisa que:

Conhecida como uma disciplina escolar enfadonha e estática, a Geografia vem sofrendo, desde a sua inserção como disciplina nas instituições com a fragmentação do seu arcabouço teórico e pelas dicotomias a ela associadas (Geografia Física - Geografia Humana, Geografia Geral – Geografia Regional, Geografia Tradicional – Geografia Crítica). Além disso, a aprendizagem de seus

conceitos remete à memorização de conteúdos estanques, divididos_ em subáreas que, em muitas instituições de ensino, ganham o status de disciplinas geralmente desvinculadas do cotidiano do aluno e imprecisas no que se refere ao conhecimento acadêmico. (GUERREIRO, 2007, p. 114).

Com a chegada de novas tecnologias, o ensino/aprendizado da Geografia, passou a contar com um grande aliado na inovação dos recursos didáticos, isso porque a abertura para métodos mais modernos para se lecionar, além de facilitar a compreensão, cria um novo estímulo tanto nos professores como nos alunos, no entanto é preciso além de investimentos a percepção dos administradores no âmbito escolar.

Para os alunos do ensino fundamental II é preciso todo um planejamento para que a construção do discurso geográfico seja perceptível e para que o jovem possa construir seu pensar do mundo em que vive e, dessa forma, possa compreender-se inserido neste mundo. Esta construção deve ocorrer a partir das condições vivenciais da própria criança, ligando o conhecimento em construção com o já adquirido ampliando sua visão de mundo, bem como produzindo novas perspectivas dentro do movimento ensino/aprendizagem, contudo essa proposta só terá êxito se construída com o envolvimento entre professores e alunos, trabalhando em parceria, objetivando a produção do conhecimento.

2.1. A FORMAÇÃO DO CIDADÃO CONSCIENTE DENTRO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Um dos objetivos senão o principal do ensino articulado da geografia é de formar cidadão com consciência e conhecimento de seu espaço e das suas transformações, ajudando-os a definir e compreender sua participação nesse processo, entendendo o espaço em que vive e sua participação no processo. Callai (1998, p.56) defende a geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno participe e "se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento". Sobre essa função da Geografia Borges (2001, p. 86), explica que:

Formar o aluno cidadão não significa domesticá-lo, instruindo-o a cumprir seus deveres e a elencar os seus direitos. É necessário ir além, é necessário formar a criticidade do aluno sujeito, capaz de fazer uma análise da realidade que o cerca, dos lugares da experiência, não só reduzindo a experiência aos lugares e tempos próximos, como também correlacionando-a aos outros espaços-tempos. (BORGES, 2001, p. 86)

O ensino de Geografia proporciona aos alunos uma visão mais ampla do mundo e dos seus acontecimentos, sobretudo num mundo de tantas transformações e desigualdades, fortemente influenciadas pelo capitalismo, e na maioria das vezes precisa enfrentar uma concorrência desleal, contribuindo sobremaneira para a evolução das diferenças sociais. A Geografia como disciplina que oferece ao estudante a capacidade de refletir sobre esses fatos, deve auxiliá-lo no processo de diminuição dessas diferenças, formando cidadãos capazes de construir um mundo mais perto do aceitável.

Castrogiovanni (1998) defende que a educação e a cidadania devem caminhar juntos, devendo se considerar os valores e os padrões culturais da vida e de aprendizagem, segundo ele é pela educação que tais sociedades podem expressar sua cultura, seu saber e defendê-los a fim de impedir a massificação e a globalização de outros valores tidos como certos e universais.

A prática educativa baseada no ensino aprendizagem, traz o aluno para próximo do professor e o faz ser o centro desse processo, apresentando teorias e observações válidas, considerando a prática educativa um ciclo de interação e produção de conhecimento. O ensino tradicional tem como característica principal considerar o aluno um receptor do conteúdo, levando-o a racionar, elaborando um comportamento de métodos seguros no ensino, em todas as suas participações escolares e fora e na realidade social. Não é difícil perceber que no primeiro caso o aluno ganha mais espaço, participa mais e conseqüentemente as chances de crescimento intelectual são muito maiores.

Na escola existem vários perfis de alunos, cada um com suas peculiaridades, e para direcionar melhor o ensino, faz-se necessário conhecer o desenvolvimento de cada um, o que possibilitará aos professores a escolha de uma metodologia que se encaixe melhor no perfil da turma, sabendo que nunca irá haver uma homogeneidade dentro recinto escolar, no entanto o importante é que todos participem do processo de produção do conhecimento.

É a prática do ensino que irá conduzir o professor nesse processo de conhecimento dos alunos e conduzi-lo nas suas escolhas. É nela que o professor irá mostrar o que aprendeu e desenvolver sua metodologia própria, cabendo a ele inovar nas suas aulas, trazendo à tona os debates em sala de aula, utilizando o conhecimento e potencial intelectual de cada aluno, confrontando com conhecimentos científicos, não se prendendo ao tradicionalismo e dinamizando suas aulas, afim de que todos participem, tudo isso irá refletir na formação do aluno-cidadão, que será mais consciente e participativo dentro do contexto social.

2.2 A OBJETIVIDADE DO OLHAR GEOGRÁFICO

O perfil do docente de Geografia se baseia na pesquisa e no ensino, sempre na busca constante por novas respostas. Quando esgotados as alternativas de debates o geógrafo surge com uma nova explicação para aquela realidade. O professor de geografia tem um olhar mais amplo sobre o mundo e suas intensas modificações, ele olha para a natureza e contempla o relevo, percebe a paisagem, observa a formação do solo a partir de uma rocha ainda bruta, e em sua concepção como se reeditasse as aulas de Geomorfologia e o professor discorrendo em sua aula sobre a formação da paisagem ao longo do tempo.

O desenvolvimento de raciocínios geográficos e a formação de uma consciência espacial dizem respeito ao olhar geográfico, à maneira particular da Geografia de ler o mundo, de estudar a sociedade. A Geografia é tida por alguns como uma ciência humana, por estudar a sociedade e suas modificações, no entanto não se restringe apenas a isso ela também busca compreender toda sua dimensão espacial. Isso significa tomar ou considerar o espaço como um componente da sociedade. Nesse sentido, a Geografia não pode mais ser entendida tão somente como “o estudo da Terra”, e sim como “o estudo da organização do espaço pela sociedade humana”.

Deve-se atentar que toda evolução no sentido de ampliação do campo de visão e de percepção por parte dos alunos, só será possível com um ensino interligado, entre professores, alunos e conteúdo, caminhando juntos no mesmo sentido, essas modificações e inserções de novas metodologias é fundamental para o processo de produção de conhecimento, onde o aluno é mais participativo e o

professor atua como mediador. Sobre os conteúdos e suas competências Vesentini (2002) diz que “Apesar de não ser o conteúdo o único problema do ensino — e, muito provavelmente, nem mesmo o maior —, é evidente que ele possui uma inegável importância, em especial no caso do ensino da geografia”. Evidenciando que o problema não é o conteúdo e sim como lecionar esse conteúdo.

Cavalcanti (2002, p. 79) descreve que: “A concepção socioconstrutivista de ensino não exclui as formas mais convencionais de realizar o ensino de Geografia como as aulas expositivas e os trabalhos em grupo na sala de aula, já que o que importa não é exatamente o tipo de procedimento utilizado, mas a garantia da possibilidade de atividade intelectual dos alunos”. Aqui, por tanto, deve-se criar métodos alternativos, que busquem aproximar alunos, professores e conteúdo, para um ensino proveitoso da Geografia.

3. ENSINO DE GEOGRAFIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS

O processo de ensino da geografia e suas práticas pedagógicas dentro de um contexto geral, vem ao longo dos anos passando por uma série de modificações, que implicam na inserção de novas metodologias baseadas no construtivismo e emprego de novos paradigmas na educação onde o professor é orientador do estudo. Nesse contexto o professor passa a não mais entregar o conhecimento já pronto aos alunos, ao invés disso os estimula e os orienta como fazer, criando nos alunos uma segurança e mostrando-lhes que são capazes de participar de forma decisiva na construção do conhecimento, isso irá estimulá-los a querer saber mais e despertará a sua curiosidade sobre as mais variadas questões que permeiam o ensino da geografia. Contudo para que isso seja possível é necessário uma aproximação do professor com o aluno.

Delgado de Carvalho, já na década de 1920 visualizava a necessidade do professor de se aproximar da realidade dos alunos.

Em todo e qualquer assumpto de geographia, o meio em que vive o alumno deve ser escolhido como assumpto principal de estudo e as noções sobre outras regiões devem ser acrescentadas como informações supplementares e comparativas. (CARVALHO, 1925,p.6).

Os Professores de geografia devem criar situações que possam facilitar o entendimento, trazendo os assuntos para próximo da realidade dos alunos e como as escolas devem trabalhar a multiculturalidade, os professores devem trabalhar na sua prática pedagógica com as diversidades, respeitando as individualidades dos alunos e dessa forma criando um ambiente mais salutar, sobretudo devido as enormes desigualdades sociais e intelectuais.

Sobre isso Pontuschka (1999), pontua:

O professor precisa ter consciência da escala em que está produzindo a geografia com seus alunos: local, regional, nacional ou internacional, pois, como vivemos em uma sociedade desigual do ponto de vista social e econômico, esse aspecto torna-se importante, já que cada parcela do espaço geográfico não se explica por si mesma. O estudo de qualquer parte da realidade não deve restringir aos seus limites, mas estar inserido no interior de um contexto maior que é social, [cultural] político, econômico e espacial. (PONTUSCHKA, 1999, p. 133).

No novo paradigma do ensino/aprendizagem, a sala de aula se torna um ambiente de cooperação e construção mútua, onde há uma constante troca de experiências entre professor e aluno, e, por isso, trocam conhecimentos e experiências e aprendem juntos. O professor estimula a pesquisas e estudos orientados por ele. O professor não trabalha mais sozinho, não disponibiliza o conhecimento para o aluno, e sim o estimula e orienta como buscar as respostas para suas inquietações e dessa forma junto com o professor orientador vai agregando conhecimento.

Dessa forma, o aluno torna-se protagonista de sua aprendizagem, forma suas próprias opiniões e conceitos, estudando por motivação e aprendendo naturalmente. O currículo é flexível e aberto, sem um roteiro preestabelecido, sofrendo alterações diversas durante o percurso. A tecnologia, agora como aliada é manipulada tanto por alunos, quanto educadores e está inserida no contexto como instrumento de aprendizagem.

A tecnologia no espaço escolar insere-se, como meio, instrumento incorporado. A televisão, o computador e a conexão em rede passam a ser excelentes meios pelos quais diferentes conhecimentos chegam à sala de aula. O visual é atraente, e vem acompanhado de som. As possibilidades abertas são infinitas Os recursos tecnológicos são manipulados pelo professor e pelos alunos; idealmente,

cada um tem acesso ao computador e aluno e professor trocam ideias e conhecimentos.

A escola é um espaço aberto e conectado com o mundo. Os alunos têm contato com a comunidade, partilham experiências com colegas de outras escolas. A Internet expande os horizontes através dos fóruns de debates, das trocas de conhecimentos, da visitação de culturas diferentes, da construção de trabalhos conjuntos e da navegação sem fronteiras. O aluno, hoje, é permanentemente estimulado pela tecnologia: A internet com suas redes sociais, fazendo as notícias praticamente voarem por toda rede, os games que hoje são cada vez mais interativos e participativos, pois consegue-se jogar e interagir com pessoas de qualquer lugar do mundo através de jogos online, estão ditando o ritmo, os padrões e valores da vida, fazendo uma releitura de mundo.

Sendo assim, o professor tem que ter a preocupação de inserir as novas tecnologias em seu trabalho, pois esse com certeza é um caminho sem volta e sem dúvida alguma é o mundo dos alunos de hoje, é a linguagem deles. Cavalcanti (2002, p. 84) faz um alerta as professores quando afirma que “é preciso que o professor [...] se aproprie deles como ferramentas auxiliares em seu trabalho”. Entendendo que os professores precisam, primeiro dominar, para em seguida saber a dose certa do uso desses recursos, usando-os de forma objetiva e proveitosa.

Pensando nisso Cortella (1995), chama a atenção para:

(...) a presença isolada e desarticulada dos computadores na escola não é, jamais, sinal de qualidade de ensino; mal comparando, a existência de alguns aparelhos ultramodernos de tomografia e ressonância magnética em determinado hospital ou rede de saúde não expressa, por si só, a qualidade geral do serviço prestado à população. É necessário estarmos muito alertas para o risco da transformação dos computadores no bezerro de ouro a ser adorado em Educação. (CORTELLA, 1995:34).

O professor que ainda resiste a mudanças e prefere seguir os velhos paradigmas do ensino tradicional, ao passar seus conhecimentos para o aluno, quase sempre este, é um receptor passivo, absorve apenas o que o professor já sabia e faz isso por obrigação e poucas vezes por interesse ou prazer, o que torna a sala de aula, um ambiente puramente de escuta e recepção. Conteúdos curriculares são fixos e predeterminados, não sofrendo grandes alterações no decorrer de um ano letivo, por exemplo. Alguns professores não sabem, nem têm interesse em aprender novas tecnologias educacionais, inclusive inibindo ou proibindo o uso de aparatos

tecnológicos em sala de aula, seja para realização dos trabalhos escolares ou pesquisas. Assim, tecnologia é vista mais como ameaça, menos como aliada no ensino.

4. DESAFIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DE ALGUNS TEMAS DO LIVRO DIDÁTICO

Quando os professores se deparam com alguns temas que não dizem respeito ao dia-a-dia do aluno e estes se encontram numa realidade distante deles, dificultando dessa forma sua contextualização, faz-se necessário organizar e encaminhar os conteúdos de tal modo que signifiquem um conjunto de saberes que possibilite agir no espaço com consciência. Isso significa dominar os referenciais do espaço para nele circular sem se perder, ou seja, saber ter diferentes olhares sobre o mundo, articulados na educação geográfica como formação de uma consciência espacial, possibilitando ao sujeito em escolarização uma visão da totalidade que é o mundo, da realidade de vida e seus desafios. Afora isso, o contato com as diversas mídias, tais como a televisão, a Internet, as revistas, o jornal, demandam, cada vez mais, darão um posicionamento mais crítico a respeito das informações que por elas circulam.

Hoje, muitas vezes o que vale é vencer o conteúdo e, não raro, acabamos dando aula para nós mesmos [...] o conteúdo deve estar a nosso serviço e não ser o senhor do processo pedagógico. (KAECHER, 1998:p. 13).

Observou-se em sala de aula no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, nas aulas de estágio supervisionado, exemplos de quão difícil é para os professores ministrar aulas sobre conteúdos distantes da realidade dos alunos, para uma sala com aproximadamente 18 alunos a professora distribuiu para cada um, temas do livro didático, entregando também os livros para orientar na elaboração das aulas. Alguns temas relacionados aos continentes houve uma dificuldade em elaborar um plano de aula que realmente fosse positivo para o aluno, uma aula que ele pudesse participar saindo do global para o local e vice-versa, e desta forma tornar a aula mais agradável e acima de tudo produtiva.

Porém as dificuldades aparecem porque são poucos os subsídios, notadamente dentro do livro didático, que possam ajudar os professores a fazerem

esse debate com os alunos, sabemos que os livros seguem um parâmetro nacional o que inviabiliza inserir nele algum contexto regional ou local, dessa forma teríamos que ter um livro para cada cidade/região. No entanto o que pode ser feito por quem estabelece as leis e normas do ensino no Brasil é usar o mesmo critério de organização do livro e do currículo escolar para orientar, sugerir ou quem sabe até exigir dos professores um maior comprometimento na busca de material adicional para interligar as informações, bem como criar condições para eles o fazerem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir o ensino de Geografia direcionada para as turmas do Fundamental II, e conseguir interligar e relacionar o entendimento do espaço geográfico e suas implicações de forma que o assunto se torne não só mais agradável como também ganhe significado na vida dos alunos, é de certa forma bastante complicado pois a necessidade de vencer conteúdos às vezes se sobressai aos verdadeiros objetivos do ensino, com isso aluno aprende de forma solta, o que leva a pura e simplesmente ação decorativa.

Nessa fase do ensino, onde a curiosidade está mais aguçada, o ponto de partida deve ser sempre o imediato concreto ou o lugar, para tirar proveito disso os professores devem criar um ponto de encontro de lógicas locais e globais, longínquas e próximas e a partir das atividades de ensino as crianças possam compreender que o lugar que moram ultrapassa suas explicações egocêntricas, estabelecendo, assim, relações com outras escalas e tempos.

Conclui-se que é preciso criar condições para que os docente trabalhem dentro da perspectiva de ensino aprendizagem, com melhorias na estrutura da educação, escolas equipadas e fisicamente capazes, bem como salários mais dignos, seriam sem dúvida os primeiros passos para motivar os professores a se movimentarem no sentido de definitivamente inserir os alunos no processo onde eles são os protagonistas e constroem o seu conhecimento em parceria com os professores, utilizando seus conhecimentos de mundo. A partir deste teremos alunos que pensam e formaremos cidadãos críticos, com capacidade de debater e realizar melhor suas escolhas.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. J.. **Mapeando a Geografia Escolar**: identidades, saberes e práticas. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001. (Dissertação de Mestrado).

CASTROGIOVANNI, A. C. Revisitando a alfabetização para Geografia no Ensino Fundamental. In: SHÄFFER, N. O. e outros. (Orgs.). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998. pp. 37-46.

CARVALHO, D. de. **Methodologia do Ensino Geographico** – Introdução aos Estudos de Geographia Moderna. Tomo I, Petrópolis, RJ: Typographia das Vozes, 1925, p.06.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CORTELLA, M. S. **Informatofobia e Informatolatria**: Equívocos na Educação. <http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=51889&type=PAcesso> - em 201

GUERREIRO, A. L. de A. Contribuições da teoria da atividade para a formação continuada de professores de Geografia. In: CASTELLAR, S. (Org). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007, p.114.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2a ed. Campinas: Papirus, 1989.

KAERCHER, N. A. Ler e escrever a Geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. In: SCHÄFFER, Neiva Otero ET AL. **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre, AGB – Seção Porto Alegre, 1998, p.13.

MONBEIG, P. **Papel e valor do ensino da geografia e de sua pesquisa**. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1956, p. 7-18-21.

PONTUSCHKA, N. N. O perfil do professor da Geografia. In: Cadernos CEDES. N. °39, Campinas: Papirus, 1995 __ A Geografia: pesquisa e ensino. In: Carlos, A. F. A. novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

VESENTINI, J.W. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008. P. 56.